

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM - MS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

DONIZETE DE OLIVEIRA

**O PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS PARTICIPANTES DO
CURSO DE CORTE E COSTURA DO PROGRAMA ARTE DE
APRENDER DE JARDIM-MS**

**JARDIM – MS
2013**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

DONIZETE DE OLIVEIRA

**O PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS PARTICIPANTES DO CURSO
DE CORTE E COSTURA DO PROGRAMA ARTE DE APRENDER DE
JARDIM-MS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim, como pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação da Prof^a. Msc. Gezeli Eberhard.

**JARDIM - MS
2013**

TERMO DE APROVAÇÃO

Donizete de Oliveira

O PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS PARTICIPANTES DO CURSO DE CORTE E COSTURA DO PROGRAMA ARTE DE APRENDER DE JARDIM-MS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora: Prof^a.MSc. Gezeli Eberhard

Curso de Geografia UEMS-Jardim

Examinador 1: Ana Maria Soares de Oliveira

Curso de Geografia UEMS- Jardim

Examinador 2: Dijmi Robert Berwanger

Curso de geografia UEMS-Jardim

FICHA CATALOGRÁFICA

OLIVEIRA, D.

O perfil socioeconômico das participantes do curso de corte e costura Programa Arte de Aprender de Jardim-MS/ Donizete de Oliveira-Jardim: [s.n], 2013.

TCC (Graduação)-Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Prof^a.Msc. Gezeli Eberhard

1. Desemprego. 2. Informalidade. 3. Programa Arte de Aprender.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias deste Trabalho de Conclusão de Curso, somente para fins acadêmicos e científicos.

Donizete de Oliveira

DEDICATÓRIA

A toda a minha família em especial a minha mãe Maria Arruda de Oliveira pela confiança demonstrada.

Ao meu esposo Cleodinei Monteiro que sempre me incentivou para a realização dos meus ideais, encorajando-me a enfrentar todos os momentos difíceis da vida.

Aos meus filhos Cleide Daiane Monteiro, Cleiton Douglas Monteiro e Cleidson de Oliveira Monteiro pela compreensão dos momentos em que estive ausente.

Ao meu neto Guilherme Henrique Monteiro Escudero que chegou trazendo alegria para a nossa família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para vencer as dificuldades que surgiram durante essa caminhada.

A realização deste trabalho foi possível graças a colaboração de várias pessoas, deixo aqui o meu sincero agradecimentos a todos que contribuíram direta e indiretamente.

Aos professores que compuseram o corpo docente do curso de Licenciatura Plena em Geografia: Elvis dos Santos Mattos, Ana Maria Soares de Oliveira, Sandra Cristina, Patrícia Gressler, Cláudia Américo dos Reis, Sidney Kuerten, Élide Rojas, Carla Villamaina Centeno, Vera Marinho, Eva Faustino, Roseli Grubert, Marilete Osmari, Roberto Paixão, Miguel Almeida e em especial a minha orientadora Gezeli Eberhard pela paciência e compreensão diante de minha dificuldade.

A todos os meus colegas que fizeram parte de minha vida durante esses quatro anos dentre elas: Marianne Obregon Peixoto, Mônica Bobadilha e Ana Paula Ugoski Bazili Cardozo com a qual construí uma amizade verdadeira e que sempre pude contar nas horas mais difíceis.

Aos professores e funcionários da escola Cel. Pedro José Rufino instituição de ensino na qual realizei meu estágio I e II, em especial a diretora Kênnya Aparecida Flôres, aos professores Allan Gustavo Pires Ribeiro, Leila Maria Souza Barboza, Elody Menezes Cunha e Francis Areco Torres.

As costureiras que aceitaram responder os questionários que foi de grande importância para a realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

“Os trabalhadores produzem riquezas, mas não usufruem dela, aumentam a produção de bens, mas não pode consumi-los. Desenvolvem novos recursos, mas são relegados à formação de um exército de reserva de mão-de-obra, ou vivem as mazelas do trabalho precário.” (**Luciano Vasapollo**)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade discutir o Programa Arte de Aprender vinculado à Gerência de Assistência Social no município de Jardim-MS, que oferece cursos de capacitação e geração de renda. Diante da diversidade de cursos optamos por discutir o perfil socioeconômico das entrevistadas do referido curso. Para que a análise e discussão fosse possível, foi necessário levantamento teórico por meio de pesquisa em livros e sites, bem como realização de entrevistas e aplicação de questionários.

Palavras-chaves: Desemprego. Informalidade. Programa Arte de Aprender.

ABSTRACT

This Working End of Course aims to discuss the Art Program Learning Management linked to Social Assistance in the city of Jardim-MS, which offers training and income generation. Given the diversity of courses opted discuss the socioeconomic profile of the respondents said course. For analysis and discussion were possible, necessary theoretical survey was through research in books and websites, as well as interviews and questionnaires.

Keywords: Unemployment. Informality. Art of Learning Program.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Planta Urbana de Jardim-MS- Localização das costureiras.....	33
---	----

LISTA DE FOTOS

Foto 01: Placa de identificação do Programa Arte de Aprender.....	26
Foto 02: Peças confeccionadas pelas participantes do Arte de Aprender.....	28
Foto 03: Formandos do curso de garçon.....	39
Foto 04: Aluna recebendo o certificado do curso e peças confeccionadas.....	32

LISTA DE QUADROS/TABELAS

Quadro 01: Cursos oferecidos pelo Programa Arte de Aprender.....	27
Quadro 02: Participantes do curso de corte e costura.....	34
Quadro 03: Quantitativo de entrevistadas e de filhos por entrevistadas.....	41
Tabela 01: Grau de escolaridade das entrevistadas do curso de corte e costura.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Estado civil das entrevistadas do corte e costura.....	35
Gráfico 02: Percentual das entrevistadas que recebem benefícios de transferência de renda.....	36
Gráfico 03: Moradia das entrevistadas do curso de corte e costura.....	37
Gráfico 04: Faixa etária das entrevistadas.....	40

LISTA DE SIGLAS

BG- Banco da Gente

BSM- Brasil Sem Fome

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

FAT- Fundo de Amparo ao Trabalhador

FGTS- Fundo de Garantia de Tempo de Serviço

GEAS- Gerência de Assistência Social

MS- Mato Grosso do Sul

OSCIP- Organização de Sociedade Civil de Interesse Público

P.A.A- Programa Arte de Aprender

PSDB- Partido Socialista Democrático Brasileiro

SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

TIC- Tecnologias de Informação e de Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
CAPÍTULO I – O DESEMPREGO UMA DAS CAUSAS DA INFORMALIDADE..	18
1.1. Exclusão como consequência da falta de renda.....	24
CAPÍTULO II- PROGRAMA ARTE DE APRENDER DE JARDIM MS: CURSOS DE CAPACITAÇÃO E GERAÇÃO DE RENDA	26
2.1- Análise do perfil das entrevistadas do curso de corte e costura do Programa Arte de Aprender/ Jardim-MS	32
2.2- Clientes do Banco da Gente	38
COSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
ANEXO.....	47

INTRODUÇÃO

Para a realização deste trabalho, utilizamos como objeto de estudo o Programa Arte de Aprender que oferece cursos de capacitação e geração de renda. Diante da diversidade de cursos optamos pelo curso de corte e costura, evitando assim distorções nos dados. O presente trabalho se propõe a discutir o perfil socioeconômico das entrevistadas do referido curso. Assim para que fosse possível tal análise aplicamos um questionário as participantes.

O presente trabalho tem por objetivo em seu primeiro capítulo discutir a questão do desemprego, o qual se constitui um problema que ronda os lares de milhares de família. O desemprego é uma das causas da informalidade, e como uma das alternativas para enfrentar o desemprego os indivíduos desempregados têm buscado desenvolver atividades informais. Com isso têm conseguido se ocupar e assim gerar renda. Os trabalhadores que permanecem muito tempo desempregados aceitam condições de trabalho precárias. Pois se submetem a trabalhar em qualquer coisa ou mesmo arriscando a sorte abrindo negócios próprios, investindo pequenas quantias para desenvolver atividades por conta própria, com pouca infra-estrutura e produção artesanal como, por exemplo: salgados, lanches, sucos, produtos de limpeza.

O mercado de trabalho está cada vez mais concorrido e em função disso o capital acaba se beneficiando, acirrando as disputas entre a classe trabalhadora. “A classe trabalhadora como a classe que nada possuindo senão a sua força de trabalho vende essa força ao capital em troca de sua subsistência” (BRAVERMAN, p.320). Por isso o que é informal tem sido usado em proveito das vantagens do próprio capital.

E no reconhecimento de que é mais difícil tratar os graves problemas causados pela exclusão social, e reconhecendo a existência dela enquanto problema muitos governos tem atuado para minimizar os efeitos da exclusão. A exclusão social está relacionada a insatisfação, insegurança de todo ser humano quando se encontra em situações nas quais não pode realizar aquilo que deseja e ambiciona para si próprio e para a sua família.

Sendo assim uma das formas de amenizar os efeitos da falta de renda são os programas de transferência de renda. A fim de minimizar a própria exclusão e evitar o “clientelismo” a determinados agentes: governos e por consequência partidos políticos (ações/cursos etc., tem tentado estruturar ações para superar a falta de fonte de renda) o

que se revela na forma de cursos de qualificação – como o Programa Arte de Aprender em Jardim-MS.

No segundo capítulo, analisamos o Programa Arte de Aprender no município de Jardim-MS, o qual oferece cursos de capacitação e geração de renda o mesmo foi criado em 14/05/2005 na administração Evandro Bazzo (2005/2008) e tem como objetivo promover ações que possibilitem a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho.

Para completarmos essa análise, contamos com a colaboração de 16 entrevistadas que responderam ao questionário (anexo 01). Buscamos através do questionário discutir o perfil socioeconômico das costureiras, bem como a contribuição do Programa Arte de Aprender na vida das participantes.

CAPÍTULO I – O DESEMPREGO UMA DAS CAUSAS DA INFORMALIDADE

O desemprego é marcado pela deterioração das condições de trabalho. Nesse sentido Souza (2003, p.27) argumenta, “Um contingente populacional cada vez maior está se submetendo a condições de trabalho: longas jornadas, baixa remuneração, desproteção legal e instabilidade”. Diante dessa afirmação podemos perceber que cada vez mais os indivíduos em busca de emprego tem se engajado em atividades informais. As atividades informais cumprem um papel social e econômico que é de ocupar os trabalhadores desqualificados e que vivem em uma situação de desemprego. A informalidade é um dos desdobramentos desse processo de precariedade do mundo do trabalho.

Diante da realidade do mundo moderno que sugere mudanças na sociedade, o mercado de trabalho, está cada vez mais competitivo e exigente. Com isso os desempregados precisam estar se qualificando para disputar uma vaga no mercado de trabalho. Nesse contexto o sistema educacional precisa de uma melhoria significativa, para preparar as novas gerações para a versatilidade do mundo moderno, bem como as políticas contra o desemprego precisam apresentar soluções adequadas a essa realidade.

Rifkin (1995, p.19) acredita que chegará o fim da classe trabalhadora,

No próximo século o trabalho em massa oriundo da economia de mercado será provavelmente cancelado em quase todas as nações industrializadas do mundo. Uma nova geração de computadores sofisticados e de outras tecnologias informatizadas será introduzida em uma ampla gama de atividades de trabalho: equipamentos inteligentes estão substituindo os seres humanos em infinitas funções.

Nessa perspectiva Vasapollo (2005, p. 19) diz que “O trabalho não está desaparecendo, mas foi modificado, dentro das novas regras da sociedade salarial do pós-fordismo”. Conforme discute o autor não existe a possibilidade do trabalho desaparecer visto que à medida que profissões desaparecem outras surgem, o que resta é se adaptar as novas formas de trabalho. As necessidades impostas por uma nova realidade permite que as pessoas descubram oportunidades de criar novas mercadorias oferecendo assim a satisfação das “necessidades” na forma de serviços. Atualmente uma nova geração de Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) vem sendo introduzidas nas diversas situações de trabalho, onde essas tecnologias prometem substituir a mente humana, o que já está acontecendo nos Estados Unidos, por exemplo, existem robôs que desenvolvem a função de recepcionistas nos hotéis. Diariamente quando vamos ao banco, por exemplo,

nos deparamos com situações em que ao invés de sermos atendidos pelos caixas humanos temos o caixa eletrônico desenvolvendo a mesma função.

Vale lembrar que o desemprego causa vários problemas para o desempregado, para a família e para o Estado. Para o desempregado e sua família, provoca insegurança, a indignidade, sensação de inutilidade a sociedade. O Estado precisa buscar alternativa para amenizar essa realidade que ronda os lares de milhares de cidadãos, para isso são oferecidos cursos de capacitação aos trabalhadores desempregados. Atualmente o desemprego é uma preocupação do Estado, do movimento sindical e da família que sofre com a falta de emprego e queda na renda, isso agrava todos os problemas sociais. Com isso a reforma sindical e trabalhista impõe aos governantes a execução de programas de desenvolvimento de geração de emprego e renda. No Brasil o governo através do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), tem oferecido recursos para capacitação aos desempregados. Essa iniciativa ajuda o trabalhador a se capacitar e disputar uma vaga no mercado de trabalho.

O desemprego assume facetas diferenciais no caso da insegurança no mercado de trabalho a instabilidade/competição faz com que o trabalhador assim aceite pressões que se expressam pela desvalorização salarial por isso aceitando os direitos trabalhistas formais como pagamento de horas extras, por exemplo, significa dizer que a insegurança quanto a permanência no trabalho faz o trabalhador se dedicar mais, pois o mesmo visa justificar, dar bons motivos para permanecer no posto. Nesse sentido um contingente de pessoas que formam o chamado “exército de reserva”¹ pronto a assumir qualquer posto em qualquer condição. A insegurança se revela como produto a ser explorado, pois atualmente temos um número significativo de empresas e pessoas vendendo segurança. Sistema de cercas elétricas, escolta, segurança particular, etc.

Acredita-se que até o final do século, o número de desempregado deverá crescer acentuadamente, à medida que essas pessoas se encontrarão vítimas de uma revolução tecnológica, onde seres humanos estão sendo substituído por máquinas. A revolução técnica informacional acarretou mudanças cujos desdobramentos são imprevisível, com isso muitos trabalhadores vêem seus postos de trabalho diminuir.

Diante do atual modelo de produção que cria dentro da classe dos trabalhadores um “exército de reserva” por meio da existência dos trabalhadores desempregados,

¹ Conceito desenvolvido por Max em sua crítica a economia política e refere-se ao desemprego estrutural gerado no âmbito das economias capitalistas. Tal teoria parte do pressuposto de que o desemprego inibe as reivindicações dos trabalhadores, contribuindo para o rebaixamento dos salários.

condiciona-se um processo de “exclusão social”. Souza (2003, p.27) argumenta que “Os trabalhadores à procura de emprego ou engajados numa atividade precária qualquer formam um conjunto que puxa para baixo os salários dos empregados com carteira assinada”. Pois se compreende que esses trabalhadores na condição de desempregados acabam aceitando as condições impostas, sendo assim, oferecem a sua mão-de-obra a um preço bem menor devido o mercado de trabalho ser muito competitivo.

Os trabalhadores que permanecem muito tempo desempregados aceitam condições de trabalho precárias. Os mesmos arriscam a sorte abrindo negócios próprios, investindo pequenas quantias para desenvolver atividades por conta própria com pouca infra-estrutura e produção artesanal como, por exemplo: salgados, lanches, sucos, produtos de limpeza. Nesse sentido o mercado informal geralmente dispensa a relação formal, ou seja, a relação contratual, como é o caso dos prestadores de serviços, pois os mesmos já têm sua clientela formada. No entanto para o assalariado que não tem registro em carteira não está protegido pela legislação trabalhista, não tem direito à Previdência Social, ao FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), ao salário mínimo, entre outros, previstos pela lei.

Com relação ao setor informal os altos encargos contribuem para o mercado informal, um trabalhador informal por mais que sua renda seja satisfatória não é assegurado pela legislação trabalhista, por exemplo, caso fique doente não poderá contar com a previdência social, pois o mesmo só poderá contar com a ajuda de familiares.

Segundo Singer (1996, p. 12) “os trabalhadores informais, já desistiram de procurar emprego, eles saem à luta tentando ganhar a vida de qualquer jeito”, ou seja, cabe ao trabalhador encontrar alternativas de trabalho e renda sendo assim se ocupam em atividades informais.

No que diz respeito ao Brasil, Urani (1995, p. 30) salienta que “O principal problema da economia brasileira não é a incapacidade de gerar empregos”. Empregos existem, mas faltam pessoas qualificadas para ocupar essas vagas, a falta de qualificação prejudica o mercado de trabalho de modo geral. Diante dessa realidade de falta de qualificação as pessoas se submetem a trabalhar em condições precárias, longas jornadas de trabalho, remuneração baixa, sem registro, isso acaba contribuindo para a precarização do trabalho.

Vale lembrar que a condição de desemprego caso essa seja a única fonte de renda pode gerar outras exclusões. Ou seja, ao estar excluído do emprego o trabalhador começa a cortar gastos a ponto inclusive de não ter condições de concorrer a uma vaga de emprego.

Ao permanecer desempregado por muito tempo deixa inclusive de investir em atualização profissional, desse modo se afastando ainda mais da possibilidade de inserção.

No município de Jardim-MS o Poder Público Municipal na tentativa de amenizar os efeitos da falta de renda tem oferecido cursos de capacitação e geração de renda possibilitando a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho, mesmo que seja no mercado informal.

Nesse contexto para Dupas (2004, p.54) “A informalidade representa o lado pobre e miserável da população mais excluída da sociedade, aquela que se volta para as atividades marginais”. Os trabalhadores desempregados buscam na informalidade maneiras de gerar renda, visto que vêm essa condição como temporária, enquanto espera se inserir no mercado formal de trabalho, ou seja, em condições que atendam requisitos mínimos: carteira assinada, salário mínimo, férias, décimo terceiro, etc.

Com a substituição da mão-de-obra humana pelas máquinas, a parcela da população excluída é cada vez maior, pois a máquina ao substituir um homem no processo produtivo produz inicialmente um desempregado. Diante da capacidade de produção “a máquina” diminui as chances do trabalhador substituído voltar a assumir a mesma função. Vale destacar que a máquina geralmente substitui muitos trabalhadores. Desse modo além de trabalhar continuamente, tem a capacidade de produzir mais e melhor. Um exemplo disso são as máquinas que são utilizadas para a colheita de cana-de-açúcar. A grande vantagem é que realiza a colheita com mais velocidade, e ainda não agride o meio ambiente no mesmo nível que o corte manual, o qual exige a queima da palha para depois cortar, justificando assim que a máquina de modo geral é melhor.

Vale destacar que “Entretanto é sempre oportuno ponderar que o avanço tecnológico, em tese, beneficia o trabalhador, pois além do conforto que propicia, o libera para o trabalho criativo e também para o ócio.” (Singer, 1998, p. 28). Nesse sentido entendemos que a máquina acaba sendo uma aliada para o trabalhador, pois o mesmo pode desfrutar de seu tempo livre para o lazer e desse modo acaba contribuindo com outros trabalhadores que vendem o seu lanche na cidade e também acaba contribuindo para a economia da cidade.

Diante da necessidade de sobrevivência os trabalhadores desempregados buscam alternativas de gerar renda, geralmente realizando atividades simples que atendam demandas da comunidade local. Pela falta de novas oportunidades no mercado de trabalho convencional acabam assim se dedicando a outras atividades geralmente por conta própria, prestando serviços como trabalhadores autônomos com atividade de pintores, pedreiros,

eletricistas, jardineiros, diaristas, etc. Mesmo para realizar as atividades consideradas simples, há a necessidade de qualificação, pois o mercado de trabalho exige pessoas capacitadas. O pedreiro, por exemplo, precisa estar em constante qualificação, pois a todo o momento surgem novos produtos no mercado, ou seja, mesmo em atividades braçais como de pintores o trabalhador necessita certo nível de qualificação, um construtor que não saiba calcular as medidas em metro quadrados, não conseguirá fazer orçamento. Se não souber ler como lerá as instruções de determinado material, muitos acabam aprendendo na prática utilizando técnicas para desenvolver tal função, mas as novas necessidades do mercado consumidor o pintor precisa se qualificar para aprender fazer o grafiato, por exemplo.

A concorrência é muito grande, os trabalhadores desempregados precisam estar sempre buscando se qualificar, através de cursos profissionalizantes, ou seja, sempre atualizados, de acordo com o mercado de trabalho. Nesse sentido no Brasil o governo federal, estadual e municipal tem investido em cursos de capacitação e geração de renda para a parcela da população que não possui recursos financeiros. Os cursos de capacitação e geração de renda que são oferecidos aos trabalhadores desempregados possibilitam os mesmos a uma nova oportunidade de trabalho.

De acordo com Amaral (1999, p.129) para que os “excluídos” se insiram no mercado de trabalho é preciso qualificação. Nesse sentido o autor argumenta que a qualificação é “uma forma de trazer o excluído para o mercado produtivo formal. A educação profissional embora não seja, em si e isoladamente, garantia de emprego é a melhor forma de disputá-lo”. No entanto, de modo geral o sistema educacional como menciona Amaral não tem sido capaz de garantir a inserção dos trabalhadores que às vezes nem teve acesso ao sistema educacional formal. Reconhecendo que falta qualificação para a classe trabalhadora, observamos que por isso muitos governos têm atuado na perspectiva de criar e garantir a existência de cursos técnicos de formação e qualificação para o mercado de trabalho.

Na tentativa de minimizar o desemprego compete ao poder público incentivar atividades econômicas geradoras de emprego e renda para os menos favorecidos. Com relação ao papel do Poder Público Eberhard (2004) argumenta,

quanto a possíveis políticas públicas cabe ao Estado reconhecer que a especialização ajuda o trabalhador a ter maiores chances no momento de concorrer a um novo emprego, ou ainda desenvolverem atividades

produtivas que possam gerar renda e assim minimizar os efeitos da falta de acesso ao mercado de trabalho.

A autora discute que mais do que chegar ao mercado de trabalho, é papel do poder público buscar alternativas para minimizar os efeitos da falta de renda. Pois somente com fonte de renda é que o trabalhador terá acesso ao mercado de consumo, e a partir disso conseguirá satisfazer suas necessidades. Nesse sentido o poder público através de cursos de capacitação busca garantir que o trabalhador se sinta cidadão em todos os sentidos. De acordo com a Constituição Federal dos direitos e garantias fundamentais que assegura os direitos para o exercício da cidadania. “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a proteção à maternidade e a infância, a assistência aos amparados”. (EC nº 26/2000)

Para Silva (2002) as intervenções do Estado na política de geração de emprego e renda se apresentam associada a programas de qualificação profissional. Assim o autor enfatiza que

os projetos de geração de renda, ao longo da década de 1990, apresenta como estratégia social de sobrevivência, com visibilidade ao enfrentamento da desigualdade social, inseridas nos debates sobre assistência social, centradas nos deveres do Estado, na promoção dos mínimos sociais. (SILVA, 2002)

Essas ações desenvolvidas pelo Poder Público são uma resposta à desigualdade e miserabilidade da população, no entanto vale lembrar que muitas vezes os programas de capacitação não ensinam o que o mercado de trabalho necessita.

No caso do mercado de construção civil na falta de trabalhadores capacitados, engenheiros têm retornado ao mercado de trabalho simplesmente por que não existem profissionais aptos a construírem.

Assim compreendemos que os programas sociais precisam buscar alternativas que redirecionem o emprego não apenas da forma compensatória que torne seus beneficiários meros objetos de assistência, mas que o tornem cidadãos ativos, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. Não basta criar programas de qualificação é preciso inserir esses cidadãos no mercado de trabalho. O poder público deve interferir nas questões sociais e resolver o problema de carência através de políticas públicas de geração de emprego e renda para que a população tenha seus direitos garantidos.

1.1. Exclusão como consequência da falta de renda

Atualmente a temática exclusão social recai sobre milhões de pessoas que tentam sobreviver, nas mais duras condições de vida e de trabalho. A exclusão se caracteriza pelo não pertencimento do sistema de consumo, visto que é associada a falta de renda. Pois se o indivíduo não dispõe de renda para prover suas necessidades, não há uma condição digna. E assim a perda de chances quanto a um posto de trabalho reforça sua condição de desqualificado, o que acaba recaindo sobre sua própria condição de cidadão.

De acordo com Dubar (1996), “a exclusão é inicialmente uma ausência durável de emprego, mas é igualmente uma perda das relações sociais”, ou seja, os excluídos sofrem com a falta de emprego, moradia, alimentação, etc., isso faz com que fique fora do sistema de consumo. Atualmente não é diferente, pois, todas as pessoas que não participam do mercado de bens materiais e serviços, não participam plenamente do mercado, por isso são excluídas, ou melhor, estão participando parcialmente do sistema.

Na sociedade capitalista, os excluídos não participam do sistema, mas sustentam a ordem econômica e social, ou seja, eles vendem sua mão-de-obra em troca de sua subsistência, com isso muitas vezes acabam se submetendo a trabalhar em condições precárias, com baixo salário, por exemplo.

A pobreza e os problemas relacionados a ela nos países ditos subdesenvolvidos existem também em países tidos como industrializados. No entanto o grande desafio do Brasil e de outros países em desenvolvimento é tentar reduzir a enorme desigualdade social e concentração de riquezas nas mãos de poucos. Para amenizar essa desigualdade o governo utiliza-se das políticas públicas na tentativa de trazer os excluídos para o convívio da sociedade. Segundo Santos (2001, p. 132), “a pobreza é uma situação de carência, mas também de luta, um estado vivo, de vida ativa, em que a tomada de consciência é possível”. Os pobres vão à luta em busca de formas de trabalho na tentativa de suprir suas dificuldades, ou seja, eles buscam formas de atividades para adquirir renda e assim se inserir na sociedade.

Com relação à desigualdade dos indivíduos Poulantzas (1975, p. 18) diz que “as oportunidades existem e que delas dependem (ou quase) somente delas, no sentido de que os mais capazes e os melhores poderiam ultrapassar o seu ‘meio social’”. Nesse sentido há desigualdade, aquelas pessoas que estiverem capacitadas terão maiores condições de se inserir no mercado de trabalho. Atualmente é crescente o número de pessoas em busca de

uma vaga no mercado de trabalho, porém o desempregado não tem capacitação para atender tantas exigências.

Para Pochmann (1996), as pessoas mais pobres dependem do salário para elevação de sua renda, o Brasil vem investindo em políticas de assistência social no intuito de trazer as pessoas inativas para a qualificação, para no futuro ter como garantir sua própria renda sem ter que depender do poder público. A condição de assistência social é fazer com que as pessoas voltem ao mercado de trabalho. Para isso são oferecidos cursos profissionalizantes na qual possam desenvolver atividades de geração de emprego e renda para no futuro não depender do poder público.

CAPÍTULO II- PROGRAMA ARTE DE APRENDER DE JARDIM MS: CURSOS DE CAPACITAÇÃO E GERAÇÃO DE RENDA

A prefeitura municipal de Jardim-MS utiliza de métodos de formação profissional para atender às necessidades dos “excluídos sociais”, como é o caso do Programa Arte de Aprender que vem desenvolvendo atividades de capacitação e geração de renda, na tentativa de amenizar a exclusão, fazendo assim com que essas pessoas consigam voltar ao mercado de trabalho.

O Programa “Arte de Aprender”, foi criado no dia 14/05/2005 na administração (2005-2008) do prefeito Evandro Antônio Bazzo (PSDB) (in memorian), interligada à Gerência de Assistência Social de Jardim-MS, o programa tem por objetivo promover ações que possibilitem a inserção de indivíduos no mercado de trabalho local. Na foto 01 podemos identificar tais informações referente ao referido programa.



Foto 01: Placa de identificação do Programa Arte de Aprender

Fonte: Pesquisa de Campo

Foto: Oliveira, 2013

De acordo com notícias divulgadas em jornal eletrônico² o prefeito Evandro Bazzo em sua administração se preocupava com a questão da falta de emprego em Jardim-MS com isso buscou soluções investindo em cursos semi-profissionalizantes que auxiliam na

² Disponível em: <http://www.jardimnoticias.com.br>

formação de pessoas que ao final ajudam no orçamento familiar. No município de Jardim-MS os setores da economia que mais geram emprego são o comércio e os serviços, principalmente os serviços públicos (saúde, educação e órgãos públicos), ou seja, a população possui poucas opções de emprego. É no sentido de suprir a falta de emprego que o programa tem possibilitado aos seus participantes desenvolver atividades de geração de renda.

Os cursos oferecidos no Programa “Arte de Aprender” são diversificados, portanto os organizamos por áreas e os classificamos em 03 tópicos: 01 (cuidados pessoais), 02 (prestação de serviços) e 03 (produção).

No quadro 01 é possível observar a diversidade de cursos. No entanto observamos que o maior percentual se refere à cuidados estéticos, havendo 5 modalidades.

Grupo	Cuidados pessoais	Prestação de serviços	Produção
A T I V I D A D E S	cabeleireiro	secretária do lar	cutura e costura
	maquiagem	babá	Malharia
	manicure e pedicure	garçon	Artesanatos
	depilação		
	química em cabelo		
Total 11	5	3	3

Quadro 01: Cursos oferecidos pelo Programa Arte de Aprender

Fonte: Pesquisa de campo

Organizadora: Oliveira, 2013

De acordo com o quadro 01 podemos constatar a diversidade de cursos oferecidos, no entanto os artesanatos são mais ofertados, dentre eles: crochê em linha fina e barbante, fuxico, tear, bordado em ponto cruz e vagonite, pintura em tecido, bonecas, bolsas, patchwork, macramê, decoupage, visto que as participantes são pessoas de baixa escolaridade e senhoras, que viram no artesanato uma forma de contribuir na renda familiar e não mais como um passatempo.

Na foto 02 abaixo podemos observar peças confeccionadas pelas participantes do Programa Arte de Aprender. São peças de boa qualidade acabamento muito bem feito o que facilita na comercialização das mesmas, garantido uma renda satisfatória.



Foto 02: Peças confeccionadas pelas participantes do Programa Arte de Aprender

Fonte: Pesquisa de Campo

Foto: Oliveira, 2013

De acordo com informações verbais da coordenadora do Programa Arte de Aprender, os cursos de artesanatos são oferecidos o ano todo, pois tem maior procura pelas participantes e os materiais têm baixo custo e o público alvo é significativo em relação aos outros cursos. O artesanato é um complemento na renda e podem ser confeccionado em casa nas horas vagas.

Na foto 03 abaixo podemos observar alunos que concluíram o curso de garçon juntamente com a coordenadora do Programa Arte de Aprender, essas pessoas estão aptas a disputar uma vaga no mercado de trabalho.



Foto 03: Formandos do curso de garçon
Fonte: Jardim Notícias

De acordo com relatos/informações verbais a coordenadora do referido programa³ disse que o público alvo dos cursos são pessoas em situação de vulnerabilidade social, para participar as pessoas precisam ser beneficiadas pelos programas de transferência de renda como Peti, Bolsa Família, Vale Renda, etc., os participantes precisam morar na cidade de Jardim-MS. Não atende menores de 16 anos exceto se for encaminhada pela Gerência de Assistência Social. Assim há parceria da Prefeitura Municipal com órgãos de apoio social como o Centro de Referência a Assistência Social (CRAS), Pro Jovem e Conselho Tutelar, que geralmente direcionam as pessoas aos cursos oferecidos.

O CRAS atende a sociedade de modo geral, principalmente as mulheres que sofreram alguma violência. Elas recebem apoio psicológico, em seguida são inseridas em um curso e conseqüentemente saem de lá podendo contribuir na renda familiar, com o desenvolvimento de alguma atividade.

O PRO JOVEM encaminha as jovens adolescentes grávidas para fazer o acompanhamento, pois, as mesmas não podem ser expostas a sociedade, muitas delas não aceitam a gravidez devido a vários motivos. O programa trabalha com elas no sentido de fazer com que aceitem o filho. Recebem acompanhamento médico, aprendem desde a montar o enxoval até os cuidados com o bebê.

O Conselho Tutelar encaminha os menores infratores para o programa no sentido de recuperar esses jovens. Lá eles têm acompanhamento psicológico, participam de palestras sócio-educativas e são inseridos nos cursos.

³ Entrevista realizada com a Sr.^a D.C.L, coordenadora do Programa Arte de Aprender em 10/08/2012

Os cursos estão abertos à toda a comunidade atendida pelo CRAS e tem por objetivo principal potencializar a capacidade produtiva das famílias, possibilitando a autonomia socioeconômica.

Conforme informações fornecidas em jornal eletrônico⁴ a coordenadora do Arte de Aprender, D.C.L, enfatiza

Geração de renda, terapia e capacitação. Esse tem sido nosso objetivo com esses cursos e temos a certeza de que estamos colocando uma sementinha na mão de cada uma de vocês, cabe agora a vocês fazer com que esse conhecimento frutifique e multiplique, pois o artesanato ultrapassa fronteira e rende excelentes resultados para quem faz com amor e dedicação.

Diante disso podemos perceber que o Programa Arte de Aprender (P.A.A) tem contribuído não somente com a capacitação das participantes mas também no convívio social. Os cursos são oferecidos em diversas áreas da cidade no Centro Comercial Ramez Tebet, no CRAS e no Distrito do Boqueirão. Alguns cursos são realizados esporadicamente pelo SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). O tempo de duração dos cursos variam de 01 a 10 meses, os artesanatos confeccionados são vendidos nas festas realizadas pela Gerência de Assistência Social (GEAS) e o dinheiro arrecadado é utilizado para a compra de novos materiais para o programa.

Durante a realização da pesquisa encontramos muitas dificuldades para a obtenção de dados visto que a coordenação do programa alegou falta de tempo. Diante disso nos pautamos em notícias divulgadas em sites da prefeitura municipal, jornal eletrônico local e regional.

Diante a diversidade de cursos optamos por analisar o curso de corte e costura e assim evitar distorções nos dados, o presente trabalho se propõe a discutir o perfil socioeconômico das participantes do referido programa, para que fosse possível essa análise aplicamos um questionário as participantes. Durante a pesquisa em entrevista as participantes relataram que o Programa Arte de Aprender é mais que um programa que oferece cursos de capacitação e geração de renda, é também uma auto-ajuda, pois durante os cursos elas fazem amizades, trocam experiências, pois algumas chegam desiludidas, sem expectativa de vida e acabam encontrando apoio. Como podemos verificar no relato de uma das participantes do curso de química em cabelo a aluna T.C.S “São estas oportunidades que me fazem crescer cada vez mais, permitindo que eu esteja no mercado

⁴ Disponível em: <http://www.belavistams.com.br>. Acesso em 15/10/2013 às 21h10min.

de trabalho, além de me ajudar muito a superar os problemas de depressão que vinha sofrendo antes, sem nenhum sucesso pessoal ou profissional”, confirmou a nova profissional.

Ao término dos cursos é oferecido para as participantes um coquetel, onde elas recebem um kit e um certificado, o qual certifica que as mesmas estão aptas a desenvolver determinado serviço. De acordo com informações verbais somente as participantes do curso de artesanatos e manicure e pedicure recebem kits.

Conforme informações⁵ o kit de manicure e pedicure contém 1 alicate, 1 palito, 1 espátula, 1 cortador de unha, 1 lixa para mão, 1 lixa para pé, 1 separador de dedos, 7 cores de esmaltes, 1 base, 1 óleo secante, 1 frasco sabonete líquido, 1 pote algodão, 1 tigela para mão, 1 bacia para pé e 1 maleta. O kit de bordado em guardanapo contém agulhas, linhas e tecidos. Esses kits oferecidos as participantes ajudam as mesmas começar a desenvolver os seus trabalhos gerando renda. Durante o encerramento dos cursos muitas participantes dão depoimento sobre o que aprenderam no programa. A seguir destacamos dois depoimentos de participantes do curso de costura as alunas M.R, de 30 anos e E.P, de 74 anos, ambas falaram da importância do curso em suas vidas, especialmente porque estavam acostumadas a trabalhar com outros tipos de artesanatos, mas jamais com máquina de costura. “No começo pensei em desistir, cheguei a chorar por achar que não conseguiria, mas com a paciência da instrutora, consegui chegar até aqui e já produzi várias peças e até quero comprar uma máquina para ganhar um extra”.

Dona E.P contou que nunca é tarde para aprender e achava que a máquina de costura era um “bicho de sete cabeças”. “Estava acostumada com crochê e macramê, e então resolvi encarar este curso e com uma máquina de costura que tenho em casa, comecei a produzir peças íntimas e quando surgiu uma calcinha infantil, meu primeiro trabalho, pulei de felicidades”, disse. Na foto 04 podemos observar uma aluna recebendo o certificado do curso de corte e costura juntamente instrutora e peças confeccionadas pelas participantes. Podemos verificar que as peças tem acabamento muito bom e de boa qualidade, são peças íntimas que foram confeccionadas pelas participantes durante o curso.

⁵ Disponível em: <http://www.jatobanews.com.br>. Acesso em 01/07/2013 às 17h30min.



Foto 04: Aluna recebendo o certificado do curso e peças confeccionadas no curso
Fonte: Belavistams

2.1- Análise do perfil das entrevistadas do curso de corte e costura do Programa Arte de Aprender/ Jardim-MS

Em Jardim-MS o Poder Público Municipal na tentativa de amenizar a exclusão tem investido em cursos de capacitação e geração de renda, através do Programa Arte de Aprender. O Programa Arte de Aprender em Jardim-MS está localizada na Rua Coronel Stucky S/Nº, bairro Vila Angélica I no Centro Comercial Ramez Tebet. Para realizar este trabalho foram entrevistadas 16 participantes, todas residentes em Jardim-MS, visto que por ser um programa municipal o mesmo não atende moradores de outras localidades.

É possível identificar na Planta Urbana de Jardim-MS, figura 01 a localização das costureiras do Programa Arte de Aprender.

Durante a pesquisa identificamos que o curso de corte e costura foi oferecido três vezes desde a criação do Programa Arte de Aprender. No quadro 02 observamos que no ano de 2007 o número de concluintes foi maior, enquanto que nos anos de 2006 e 2010 o número de concluintes abaixou. Podemos observar que nos anos de 2008 e 2009 o curso não foi oferecido.

Ano	Nº de inscritos	Concluíram
2006	21	09
2007	20	15
2010	20	09
Total	61	33

Quadro 02: Participantes do curso de corte e costura

Fonte: Pesquisa de campo-Consultas a endereços eletrônicos (sites)

Organizadora: Oliveira, 2013

Para a análise foram entrevistadas 09 participantes do ano de 2007 e 07 do ano de 2010. Das 61 participantes nos cursos, observamos que 54,09% concluíram. Das 33 participantes formadas a pesquisa foi realizada com (16) o que corresponde 48,48% dos beneficiados dos cursos analisados.

Deste modo vale ressaltar que na pesquisa realizada não foi possível trabalhar com 100% das participantes haja vista a dificuldade de identificá-las, pois o órgão responsável pelo desenvolvimento dos cursos argumentava não ser possível disponibilizar tais dados. Deste modo iniciamos entrevistas com pessoas identificadas por terem sido responsáveis em ministrar tais cursos de formação. Assim nos relatos conseguimos indicações de possíveis alunas, as quais procuramos pontualmente e sempre acabavam indicando o endereço de outros participantes (colegas).

Diante da dificuldade de obter dados nos baseamos em dados disponíveis em sites da Prefeitura Municipal e notícias divulgadas em jornais eletrônico local e regional⁶.

Das entrevistadas 62,50% (10) declararam que apenas fazem reparos, ajustes podendo também confeccionar as peças caso a cliente forneça a matéria-prima, enquanto que 37,50% (06) confeccionam as peças por encomenda, tais como roupas masculinas, femininas, infantis e peças íntimas.

⁶ <http://www.jardimnoticias.com.br>
<http://crasjardim.blogspot.com.br>
<http://belavistams.com.br>
<http://www.jatobanews.com.br>

Uma das questões levantadas no questionário foi em relação ao estado civil das entrevistadas do curso de corte e costura, para sabermos como elas vivem se são independentes ou se recebem ajuda financeira do cônjuge. No gráfico 01, é possível identificar que das 16 participantes, 09 se declararam casadas, 04 solteiras, 02 divorciadas e 01 viúva.

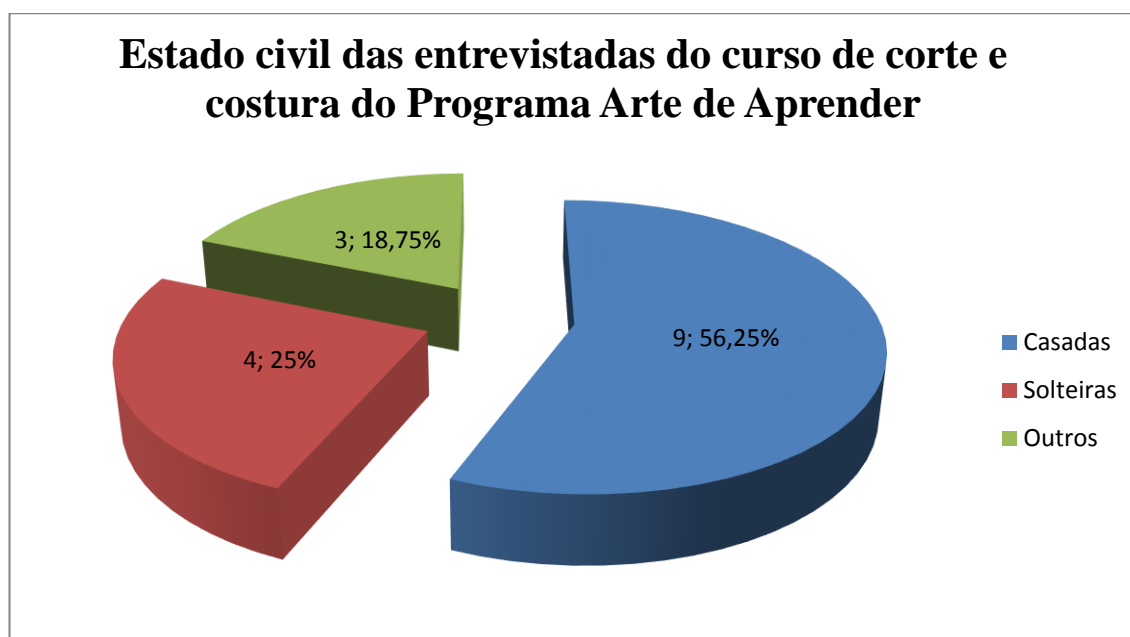


Gráfico 01: Estado civil das entrevistadas do curso de corte e costura

Fonte: Pesquisa de Campo

Organizadora: Oliveira, 2013

Do total das entrevistadas que são casadas, somente dois dos cônjuges possuem carteira assinada, enquanto que os outros cônjuges mesmo não tendo registro em carteira desenvolvem atividades informalmente e assim consegue ter uma vida digna e uma renda significativa, visto que ambos na família trabalham e ainda recebem benefícios de transferência de renda, como o Bolsa Família. O Bolsa Família⁷ é um programa de transferência de renda, que beneficia famílias com renda mensal de R\$ 120,00 por pessoa, famílias em situação de pobreza e extrema pobreza em todo o país. O Bolsa Família integra o Plano Brasil sem Miséria (BSM), está baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos.

Outro dado importante que podemos identificar no gráfico 01 é que 43,75% das entrevistadas são chefes de família, o que nos leva a entender que cada vez mais as mulheres vêm desenvolvendo papéis que antes era somente do homem, como por exemplo,

⁷ Disponível em: <http://mds.gov.br/bolsafamilia>. Acesso em 05/08/2013 às 15h30min

trabalhar fora de casa para manter o sustento familiar. A mulher deixou de ser apenas uma parte da família para se tornar chefe, com isso exercendo dupla jornada de trabalho. Atualmente um número cada vez maior de mulher que estuda, trabalha fora de casa e contribui para o sustento familiar. A mulher vem conquistando novos espaços, assumindo novos papéis e funções, sendo inegável a ascensão da mulher no mercado de trabalho e na vida intelectual. Conforme aponta os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego⁸ apontam para um crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho nos últimos anos. O salário das mulheres cresceu 4,94%, enquanto o dos homens subiu 4,74%. De acordo com o ministro do Trabalho e Emprego Brizola Neto, "Esses números comprovam que a mulher se prepara mais para o mercado de trabalho e vem ocupando mais espaço e melhorando seu salário, diminuindo gradativamente uma diferença histórica. E isso é muito bom!".

No gráfico 02 podemos verificar o percentual das participantes que recebem ou nunca receberam benefícios de transferência de renda.

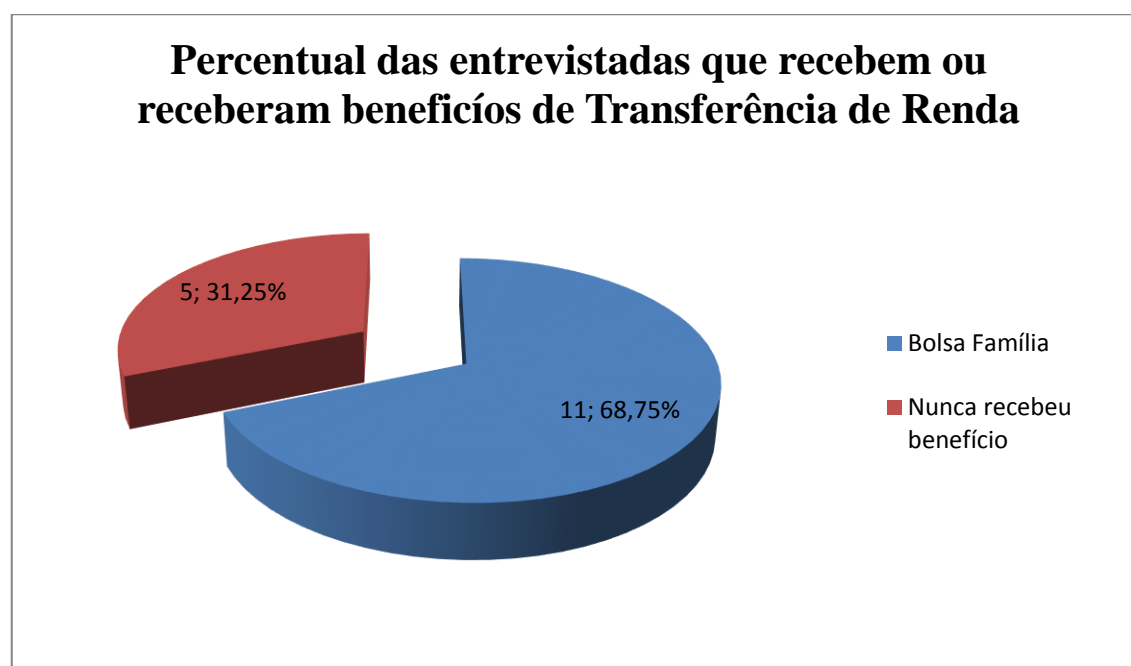


Gráfico 02: Percentual das entrevistadas que recebem ou receberam benefícios de Transferência de Renda

Fonte: Pesquisa de Campo

Organizadora: Oliveira, 2013

É possível constatar que para participar dos cursos a prioridade é para as pessoas beneficiadas pelos programas de transferência de renda. Das entrevistadas 68,75% (11)

⁸ Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia>. Acesso em 04/10/2013 às 17h31min.

declaram que recebem o Bolsa Família e 31,25% (05) declararam que nunca recebeu nenhum tipo de benefício. Ao questionarmos sobre como ficaram sabendo do curso de corte e costura 43,75% (07) das entrevistadas disseram que ficaram sabendo através de uma amiga e 56,25% (09) foi nas reuniões do Bolsa Família.

Através do questionário buscamos identificar a situação de moradia das entrevistadas onde constatamos que o maior percentual das entrevistadas não possui casa própria. Percebemos que 43,75% (07) das entrevistadas possuem casa própria e 56,25% (09) não possuem moradia sendo essas alugadas ou cedidas. Como podemos constatar no gráfico 03:

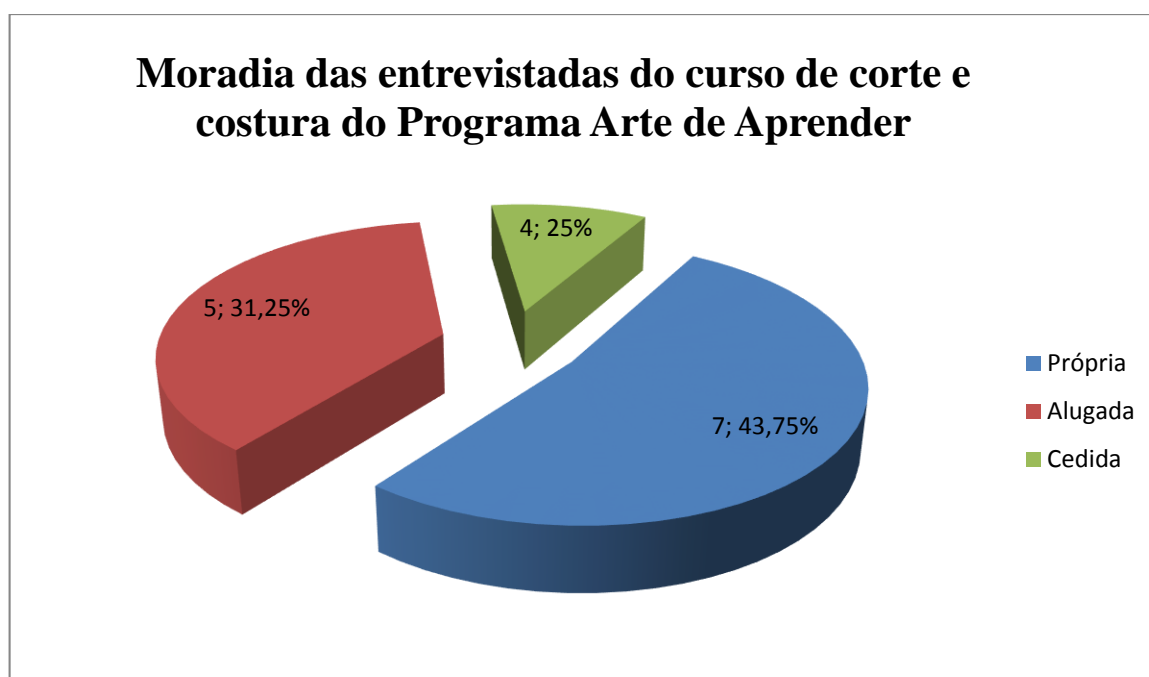


Gráfico 03: Moradia das entrevistadas do curso de corte e costura

Fonte: Pesquisa de Campo

Organizadora: Oliveira, 2013

Ao questionarmos sobre a experiência profissional na condição formal apenas 37,50% (06) das entrevistadas já tiveram carteira assinada, enquanto que 62,50% (10) nunca tiveram registro em carteira devido o fato de só prestarem serviços de secretária do lar e diarista, no entanto, as entrevistadas relataram que se submetem a aceitar as condições oferecidas, pois a maioria dos empregadores não oferece registro em carteira.

No momento quatro pessoas possuem carteira assinada, isso nos mostra como o mercado de trabalho está debilitado e para suprir suas necessidades buscam alternativas de gerar renda desenvolvendo atividades informalmente.

Quanto à escolaridade a partir da aplicação do questionário pudemos identificar que somente duas das entrevistadas concluíram o ensino médio, a baixa escolaridade é um dos fatores que contribui para o desemprego, pois uma pessoa que não tem um grau de escolaridade satisfatório acaba ficando fora do mercado de trabalho formal e conseqüentemente contribuindo com o mercado informal. A escolaridade é um elemento fundamental de acesso aos empregos e conseqüentemente melhores salários. Veja a tabela 01 abaixo:

Grau de escolaridade	Nº de entrevistadas	Porcentagem
Ensino Fundamental Incompleto	05	31,25%
Ensino Fundamental Completo	05	31,25%
Ensino Médio Incompleto	04	25%
Ensino Médio Completo	02	12,50%
Total	16	100%

Tabela 01: Grau de escolaridade das entrevistadas do curso de corte e costura

Fonte: Pesquisa de Campo

Organizadora: Oliveira, 2013

É possível perceber que 11 das entrevistadas concluíram o Ensino Fundamental possuem um grau de escolaridade satisfatório, o conhecimento é necessário para uso de novas técnicas, máquinas ou mesmo buscar informações e benefícios.

2.2- Clientes do Banco da Gente

A partir da pesquisa de campo identificamos que todas as entrevistadas gostariam de investir em máquinas de costura e tecidos, ter o seu próprio negócio. Ao questionarmos se já tinham feito algum financiamento para pagar algo relacionado a confecção 87,50% (14) disseram que não, enquanto que 12,50% (02) das entrevistadas disseram que pegaram empréstimo no Banco da Gente⁹, para comprar máquinas de costura. O Banco da Gente é uma Instituição de microcrédito, constituída em 09 de novembro de 1999, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de duração por tempo indeterminado; qualificada perante o Ministério da Justiça como Organização de Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

⁹ Disponível em: <http://www.bancodagente.ms.gov.br>. Acesso em 20/09/2013 às 07h45min.

Durante a pesquisa identificamos 02 entrevistadas que declaram ter realizado empréstimos no Banco da Gente o que correspondem às (pessoas) aquelas que declararam ter concluído o ensino médio completo, diante dessa realidade podemos perceber que pessoas mais instruídas têm mais chance de se inserir no mercado de trabalho, no caso das entrevistadas o maior nível de instrução tem possibilitado busca de financiamento.

O que nos permite aferir que o Banco da Gente atuando no município de Jardim-MS tem cumprido o papel de financiador de pequenos empreendimentos. Pois neste caso tem garantido a pelo menos duas entrevistadas o financiamento.

Com relação ao Banco da Gente, Berwanger (2011, pag. 36) argumenta que,

o Banco da Gente, tem se colocado para facilitar a criação, o crescimento e a consolidação de empreendedores de atividades de pequeno porte, pessoas físicas ou jurídicas, a fim de promover o desenvolvimento econômico e social bem como experimentar de forma não lucrativa, novos modelos sócio-produtivos e de sistemas alternativos de produção, comércio, emprego e crédito.

Ainda em relação as clientes do Banco da Gente buscamos através da aplicação do questionário identificar a quantidade de máquinas que as costureiras possuem, 01 das costureiras possui um total de 04 máquinas sendo 01 galoneira, 01 costura reta industrial, 01 zig zag doméstica e 01 overloque semi industrial. No entanto a mesma não emprega mão-de-obra, pois não tem um local apropriado para desenvolver as atividades, sendo um pequeno cômodo em sua casa o seu espaço de trabalho, mas produz produtos com melhor acabamento e maior produtividade, devido a variedade de máquinas de costura. A mesma relatou que gostaria de dar aula de corte e costura, mas o custo da mensalidade é alto e as pessoas não querem pagar o que vale. A mesma é proprietária de uma lojinha de artesanatos, onde vende as peças confeccionadas para complementar à renda. Com relação a outra empreendedora a mesma possui 02 máquinas sendo 01 costura reta e outra overloque, no entanto a mesma trabalha juntamente com a filha, o que nos mostra que a produção é desenvolvida em família.

Ao questionarmos sobre a renda mensal das entrevistadas 18,75% (3) declararam que vivem somente da confecção de vestuário, onde o total varia em torno de R\$ 500,00 a R\$ 1.100,00 ao mês, enquanto que as 81,25% (13) desenvolvem a atividade de costura como complemento na renda, com ajustes. Diante disso podemos perceber que as pessoas têm buscado complementar a renda, com isso desenvolvem atividades paralelas. Atividades realizadas informalmente são alternativa de sobrevivência e complemento de

renda para os indivíduos que têm dificuldade de se inserir no mercado formal, devido a idade, baixa escolaridade, entre outros. Como podemos perceber nessa pesquisa onde as entrevistadas buscaram através da costura complementar a renda, devido a faixa etária das mesmas tem dificultado a inserção no mercado formal.

Com relação a faixa etária as entrevistadas constatamos que fica entre 35 a 49 anos, enquanto que as empreendedoras do Banco da Gente está entre 44 e 49 anos, como podemos observar no gráfico 04:

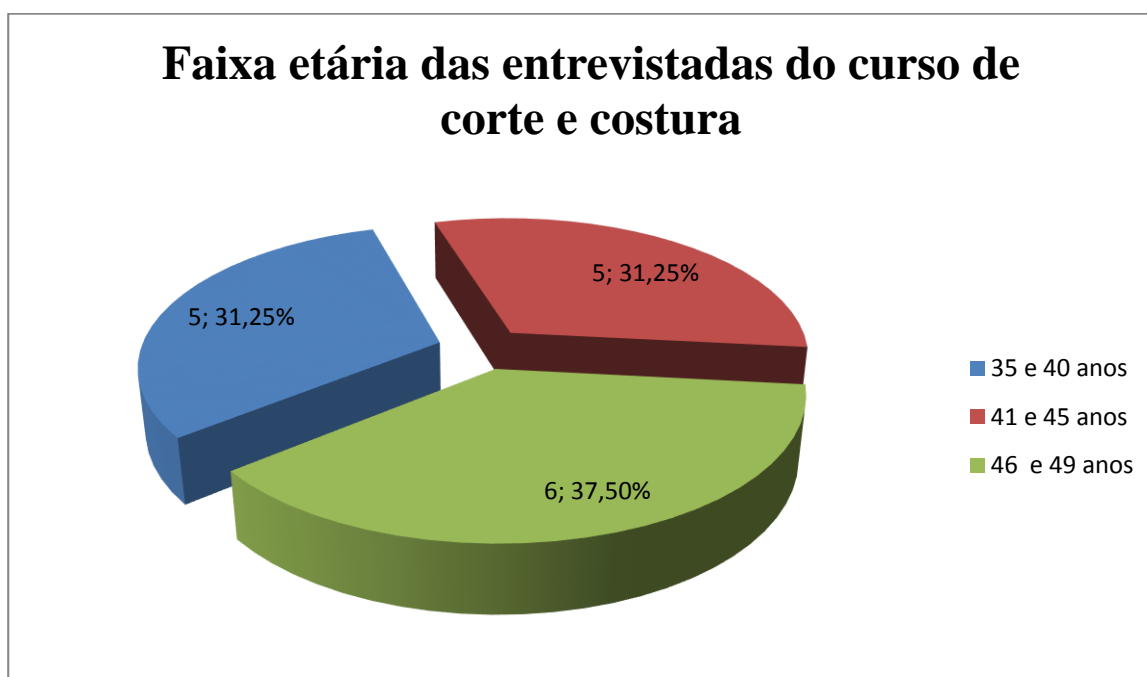


Gráfico 04: Faixa etária das entrevistadas

Fonte: Pesquisa de Campo

Organizadora: Oliveira, 2013

Podemos perceber que pessoas com idade elevada vêm suas chances de emprego reduzidas e com isso as mesmas buscam desenvolver atividades para gerar renda ou complementar renda, no caso das entrevistadas neste trabalho como costureiras, as mesmas relataram que sentem realizadas, pois são independentes.

Com relação ao número de filhos das entrevistadas constatamos que todas têm filhos adolescentes ou adultos (Quadro 03). Cabe destacar ainda que das dezesseis entrevistadas uma possui apenas um filho, três possuem três filhos cada, três possuem quatro filhos cada, quatro possuem cinco filhos cada e cinco entrevistadas possuem dois filhos cada uma.

Nº de entrevistadas	Quantidade de filhos por entrevistadas	Total de filhos por grupo de entrevistadas
01	01	01
03	04	12
03	03	09
04	05	20
05	02	10
Total 16		Total 52

Quadro 03: Quantitativo de entrevistadas e de filhos por entrevistadas.

Fonte: Pesquisa de Campo

Organizadora: Oliveira, 2013

Analisando o quantitativo de mulheres entrevistadas que recebem o benefício do Programa Bolsa Família (68,75%) e os dados referentes ao número de filhos por entrevistada é possível considerar, apesar de não termos aprofundado a investigação quanto a renda decorrente do referido benefício (proporcional ao número de filhos), bem como a renda total de cada uma delas, e sem a pretensão de fazer uma afirmação determinista, acreditamos que as mulheres entrevistadas, e de modo particular as que são chefes de família e que apresentam um número de filhos maior, tenham mais dificuldade em garantir um padrão de renda para a família, dependendo mais das políticas de transferência e de complementação de renda, a exemplo do Programa Bolsa Família e do Programa Arte de Aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse trabalho podemos concluir que o Poder Público Municipal em parceria com o Programa Arte de Aprender na tentativa de trazer os cidadãos para o convívio da sociedade tem investido em cursos de capacitação e geração de renda para a parcela da população mais carente e assim garantir o seu sustento mesmo que seja na atividade informal. Como o mercado de trabalho está em constante transformação, os participantes do programa buscam se capacitar para poder desenvolver atividades de geração de renda e assim contribuir no orçamento familiar.

Para participar das ações desenvolvidas pelo programa algumas são beneficiárias de programas de transferência de renda como o Bolsa Família, Vale Renda, no entanto identificamos pessoas que não são beneficiadas por nenhum tipo de benefícios mas que buscam no programa outra opção de complementar a renda familiar. Embora as ações do programa sejam de suma importância para a população há um descaso por parte da coordenação do programa tendo em vista o difícil acesso aos dados que não foram permitidos, a mesma alegou que não poderia fornecer os dados, pois muitas das participantes sofrem ou já sofreram com a violência doméstica com isso a identidade das mesmas seriam expostas, sendo assim o trabalho ficou prejudicado.

Diante da falta de emprego na condição formal devido a várias razões como baixa escolaridade e faixa etária elevada, muitas pessoas tem buscado desenvolver atividades no setor informal como é o caso das costureiras que contribuíram para a realização deste trabalho. O mercado informal é uma alternativa de sobrevivência e complemento de renda para aqueles que têm dificuldades de se inserir no mercado formal.

Durante a pesquisa constatamos que dentre as entrevistadas 43,75% são chefes de família diante desses dados podemos perceber que cada vez mais as mulheres vêm desenvolvendo dupla jornada, pois atualmente além de cuidar dos afazeres domésticos elas também trabalham fora para manter o sustento familiar. Concluímos que as mesmas tem feito da costura um complemento na renda, pois nas horas vagas tem se ocupado para atender as encomendas, visto que todas desenvolve seus trabalhos em um cômodo da casa.

Vale destacar que identificamos entre as costureiras 02 que são clientes do Banco da Gente o qual facilitou o financiamento de máquinas, diante disso podemos concluir que o governo tem investido em políticas públicas de micro-financiamento para facilitar crédito para os menos favorecidos garantindo-lhes sua autonomia financeira. Essas

empreendedoras buscaram financiamento junto a tal banco devido a facilidade e juros baixos em relação aos outros, ambas pretende realizar outro financiamento no intuito de montar um ateliê e com isso poder aumentar a produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL in: SIQUEIRA, Carlos Aquiles. **Geração de emprego e renda no Brasil: experiências de sucesso**. Rio de Janeiro: DP& A, 1999.

BERWANGER, D.R. **Os micro-financiamentos do Banco da Gente liberados em Jardim-MS para o ramo de confecção/vestuário (2005-2011)**-Jardim/MS: [s.n], 2011. TCC (Graduação)-Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

DEMO, P. **Charme da Exclusão Social** - Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo: Autores Associados, 1998.

DUBAR in: DEMO, P. **Charme da Exclusão Social**- Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo: Autores Associados, 1998.

DUPAS. **Discutindo Exclusão Social** in, Gilberto. **Renda, Consumo e Crescimento**; colaboração Annez Andraus, Fábio Villares, São Paulo: Publifolha, 2004.

EBERHARD, G. **Desenvolvimento local e inclusão social: o Programa de Apoio ao Pequeno Empreendedor-PAPE**, no Governo Municipal de Dourados-MS (2001-2004).UFMS,2004.

POULANTZAS, Nico. **As classes sociais no capitalismo de hoje**. Zahar Editores, 1975

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001

RIFKIN, J. **O fim dos empregos: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho**. São Paulo: Makron Books, 1995.

SINGER, Paul; POCHMANN, Márcio. **Mapa do trabalho informal: Perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo**. Coleção Brasil Urgente Editora Fundação Perseu Abramo, 1996.

SIQUEIRA, Carlos Aquiles. **Geração de emprego e renda no Brasil: experiências de sucesso.** Rio de Janeiro: DP& A, 1999.

SOUZA, Ricardo André. **Economia solidária: um movimento nascente da crise do trabalho.** In: SOUZA, A. R.; CUNHA, G. C.; & DAKUZAKU, R. Y. (orgs). **Uma outra economia é possível: Paul Singer e a economia solidária.** São Paulo: Contexto, 2003.

VASSAPOLO, Luciano. **O trabalho atípico e a precariedade.** São Paulo: Expresso Popular, 2005.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

Arte de Aprender encerra três cursos e promove confraternização entre alunas. Disponível em: <http://www.jardimnoticias.com.br/?pg=noticia&id=5652>. Acessado em 15/10/2013 às 08h 22 min.

Cresce participação da mulher no mercado de trabalho. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/03/cresce-participacao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho-aponta-governo.html>. Acesso em 04/10/2013 às 17h31min.

Em Jardim o Programa Arte de Aprender volta a funcionar com três cursos profissionalizantes. Disponível em <http://jatobanews.com.br/portal/cidades/jardim/4955-em-jardim-arte-de-aprender-volta-a-funcionar-com-tres-cursos-profissionalizantes.html> Acessado em 01/07/2013 às 17h30min.

Disponível em: http://www.diarioms.com.br/leitura.php?can_id=49&id=102751 Acessado em: 01/07/2013 às 17h45min.

GEAS e Arte de Aprender: Mais um curso de artesanato é finalizado com sucesso e emoção. Disponível em: <http://www.belavistams.com.br/noticia/2012/05/08/geas-e-arte-de-aprender-mais-um-curso-de-artesanato-e-finalizado-com-sucesso-e-emocao>. Acessado em 15/10/2013 às 21h10min.

Prefeitura de Jardim promove cursos que podem ajudar na renda familiar.

Disponível em: <http://www.jardimnoticias.com.br/?pg=noticia&id=2322>. Acessado em 15/10//2013 às 08h15min.

URANI, A. **Crescimento e geração de emprego e renda no Brasil.** Lua Nova nº 35-95.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n35/a02n35.pdf>> Acessado em: 10/03/2012 às 07h25min.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- Curso de Geografia

Questionário aplicado as participantes do Programa Arte de Aprender do curso de costura-Jardim/MS

Nome:..... .Sexo ()M () F Idade:.....telefone:.....

Endereço:.....Naturalidade:.....

Estado Civil: ()solteira ()casada ()divorciada ()viúva Nº de filhos:.....

Profissão atual:.....Tem carteira assinada? ()sim ()não

Seu cônjuge tem emprego: ()sim ()não Com carteira assinada: ()sim ()não

Grau de escolaridade: ()Ensino Fund..... ()Ensino Médio..... ()Ensino Superior?.....

Porque escolheu fazer o curso de costura?.....

Em que ano fez o curso?.....

Quais cursos já fez no “Arte de Aprender”?.....

Já sabia costurar ou está aperfeiçoando?.....

Recebe algum benefício do governo? ()sim ()não Qual?.....

Há outras fontes de renda?.....

Já teve outra atividade remunerada?.....

Você tem emprego ou exerce outra função remunerada?.....

Fez o curso, mas exerce atividade nessa área atualmente?.....

Qual a média de rendimentos na atividade?.....

Já teve carteira assinada? Onde?.....

Quais atividades empregatícias já desenvolveu?.....

As peças que costura são feitas sob encomenda?.....

De onde compra matéria-prima?.....

Tem máquina de costura? Quantas?.....

Que tipo?.....

Onde desenvolve a atividade?

()casa

()salão próprio

()cômodo da casa (quarto)

Paga aluguel, da casa/do salão.....

Se pudesse investir no que aplicaria?.....

Já realizou algum tipo de empréstimo para pagar algo relacionado à atividade de confecção?.....

Tem financiamento atualmente? ()sim ()não ()nunca fez ()já teve

Em que banco?.....

Conhece o Banco da Gente?.....

O que poderia ser melhorado no curso que fez?.....

Conhece outra pessoa que realizou o curso?.....

Como ficou sabendo do curso?.....